

*“OS ALGORITMOS NÃO SE ESCRIVEM SOZINHOS”:
IMBRICAMENTOS ENTRE ARTE E TECNOLOGIA*

LILIAN CRISTINA MONTEIRO FRANÇA

LIVRO

“OS ALGORITMOS NÃO SE ESCREVEM SOZINHOS”: IMBRICAMENTOS ENTRE ARTE E TECNOLOGIA

Maria Amélia Bulhões lança um novo livro e apresenta chaves para a decodificação da arte contemporânea interfacetada à rede das redes.

LILIAN CRISTINA MONTEIRO FRANÇA
ABCA/SERGIPE

“Desafios: arte e internet no Brasil”, de Maria Amélia Bulhões, é uma obra indispensável. Publicada em um momento estratégico, apresenta chaves para a decodificação da arte contemporânea, particularmente aquela interfaceada à “rede das redes”.

Professora, pesquisadora, crítica de arte, Maria Amélia Bulhões contabiliza títulos acerca das artes plásticas, com ênfase no Brasil e na América Latina, modernidade e contemporaneidade, discutindo o conceito de “sistema da arte”, que cunhou e sobre o qual se debruça desde o final da década de 1980.

O ingresso na pesquisa sobre arte e internet, há, pelo menos, duas décadas, lança um olhar acurado sobre uma realidade ainda pouco conhecida/compreendida, entretanto, sempre mais presente, quer seja em museus, galerias, feiras de arte, de modo presencial e/ou virtual.

Desde o primeiro momento, a autora apresenta claramente sua perspectiva de análise: “Assumo que meu lugar é a crítica do sistema da arte no

mais ▾

fpujol@gmail.com Nova postagem Design Sair

Territorialidade/Territoriality

[Início](#) [Cartografia](#) [Cidade](#) [Memória](#) [Paisagem](#)

Apresentação

A internet possibilitou o compartilhamento de ideias com pessoas que estão distantes de nós. O processo de socialização desencadeado a partir desta tecnologia possibilita uma nova relação entre os limites dos territórios e do espaço simbólico. O blog disponibiliza materiais do banco de dados organizado por esta pesquisa sobre web arte. Nenhuma imagem é permanente, elas se desdobram ao clicar do mouse, questionando radicalmente o conceito dessa permanência. Cada obra funciona como um dispositivo para os usuários, uma vez que são os fluxos de informação e a circulação que determinam suas formas.

Apresentamos algumas propostas artísticas selecionadas, em que suas características refletem os focos da pesquisa: Cartografia, Cidade, Memória e Paisagem. Com estes elementos conceituais, abordamos os aspectos da territorialidade em suas novas dinâmicas frente ao avanço das tecnologias digitais e suas repercussões no sistema de arte.

O Grupo de Pesquisa Territorialidade e Subjetividade: Cartografia e Novos Meios, inscrito no Conselho Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq desde 1995, desenvolve suas atividades abordando aspectos das relações entre territórios e artes visuais contemporâneas de forma mais ampla do que os limites regionais.

Coordenação da pesquisa: Dra. Maria Amélia Bulhões (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)
Bolsistas de Iniciação científica: Fernanda Pujol, Giordana Dal Castel, Katerine Bastezini, Laura Sôro, Natália Chaves Bandeira, Thais Leite

Escolha seu idioma

Selecione o idioma ▾

Powered by Google Tradutor

Como funciona?

Divulga os sites coletados para o Banco de Dados da pesquisa Territorialidade e Novos Meios. Os sites foram agrupados de acordo com as seguintes temáticas: Cartografia, Cidade, Memória e Paisagem. O internauta pode colaborar com a ampliação do Banco de Dados enviando endereços de web arte, que se relacionem com as temáticas da pesquisa, para o e-mail: teocontemporaneas@gmail.com

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Territorialidade/Territoriality, banco de dados sobre web arte coordenado por Maria Amélia Bulhões: <<http://territorialidadeterritoriality.blogspot.com/>>

panorama da cultura contemporânea”. E, para adensar a discussão, trabalha com dois conceitos centrais da física quântica: matéria escura e energia escura.

A matéria escura é a responsável por manter a coesão do sistema, enquanto a energia escura trabalha para a sua expansão. Dialeticamente, coesão e expansão alternam-se na dinâmica da produção contemporânea, num ritmo, de acordo com a autora, pautado pela internet, *locus* em que a energia escura faz brilhar um sem número de estrelas, algumas incorporadas ao *mainstream*, outras orbitando mais ou menos próximas, promovendo reorganizações sutis e nem sempre imediatamente perceptíveis.

Não sem razão, o rótulo de “arte digital” envelopa os mais díspares processos, fruto que são deste *continuum* de *softwares*, *hardwares*, *gadgets*, despontando como possibilidades criativas, instigantes e inovadoras.

Por um lado, tal fato leva à construção de posições de resistência no que tange a classificar como arte o produto

da interação homem x máquina ou, mesmo, máquina x máquina. Por outro, fascínio ou desconhecimento atraem olhares mais favoráveis, gerando conjuntos nem sempre representativos desse *modus operandi*, apresentando para a sociedade uma visão parcial ou, ainda, equivocada, do que seria a arte na internet, a *net art* ou a *web art*.

Estruturada em cinco capítulos, a narrativa conduz o leitor aos temas mais complexos da tensa relação entre a arte e as tecnologias de base microeletrônica, pontuando desde a necessidade de documentação de práticas *online*, a instauração de um regime visual e estético específico para o digital, dos caminhos percorridos pela e-imagem, até a remodelação dos mercados - com a presença dos NFTs (*Non-fungible Token*) - e o papel da crítica de arte dentro desse universo fragmentado e experimental, que demanda, também, catalogação.

Cabe destacar que na produção de arte eletrônica, a proximidade entre a prática de artistas e a

reflexão teórica sempre reconheceu nas universidades uma instância mediadora indispensável: a USP com Waldemar Cordeiro e Giorgio Moscati; a UnB com o Grupo do IDA/VIS (Tania Fraga, Suzette Venturelli, Malu Fragoso, Beatriz Medeiros, entre outros(as)); a PUCSP com a equipe de Arlindo Machado na Comunicação e Semiótica; por exemplo, conferindo à pesquisa desenvolvida pelos alunos e orientandos de Bulhões, e por ela coordenada, na UFRGS, com o apoio do CNPq, um ponto de vista privilegiado. Por sua vez, o *blog* “Territorialidade/Territoriality”, criado especialmente para apresentar o banco de dados organizado, cumpre a tarefa de identificar o que vem acontecendo nos mais diversos segmentos artísticos. Três eixos centrais articulados: paisagem, memória e cartografia, apoiados por um quarto - “cidades”, conduzem o fio discursivo em meio à fricção causada pelo local e o global nos territórios da arte.

O contato com os trabalhos registrados revela a diversidade de temas, fluxogramas, formas de



Glitched Landscapes, Giselle Beiguelman, 2013. <<https://desvirtual.com/glitch/about.html>>

participação/co-criação, levando o leitor a um “vórtice labiríntico” improvável, ao mesmo tempo caótico e inovador, transformando o rol de exemplos na materialidade do debate empreendido.

Evidencia-se, dessa forma, o caráter interdisciplinar das bases teóricas que sustentam as hipóteses apresentadas, promovendo o intercâmbio de ideias entre os campos das mídias, filosofia, sociologia, antropologia, física, arte e tecnologia, e, ainda, uma ação típica do que Pierre Lévy chamou de inteligência coletiva.

Arte eletrônica, matemática, matrizável, digital, binária, iônica, computacional, generativa, algorítmica: expressões muitas vezes tomadas como sinônimos ou cuidadosamente conceituadas, vão sendo ressignificadas com a leitura de “Desafios: arte e internet no Brasil”, recebendo luz ao tempo em que mostram a complexidade que lhes é inerente.

Como destaca Luciano Floridi, “os algoritmos não se escrevem sozinhos”,

eles revelam escolhas, frase esta que levou a autora a pensar em seu livro também como “um alerta em relação à necessidade de assumir os desafios do contexto digital que nos envolve, com projetos decoloniais, pluralistas e inclusivos”.



Serviço

Desafios: arte e internet no Brasil, de Maria Amélia Bulhões, 152 páginas. Editora Zouk, 2022, Preço 56,00

LILIAN CRISTINA MONTEIRO FRANÇA

Doutora em Comunicação e Semiótica (PUCSP). pós-doutora em História da Arte (UNICAMP), professora titular da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Autora de: “Webdocumentários e narrativas em paralaxe” (Criação); “Imagens e números” (EdUFS); “The Facebook Instant-Articles Bussines model” (Criação); “Caos-Espaço-Educação” (Annablume); “Da geometria euclidiana a Geometria Fractal - Um estudo sobre a história da arte” (EDUC), entre outros.